



PETROBRAS

PETROBRAS DIVULGA RESULTADO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2009

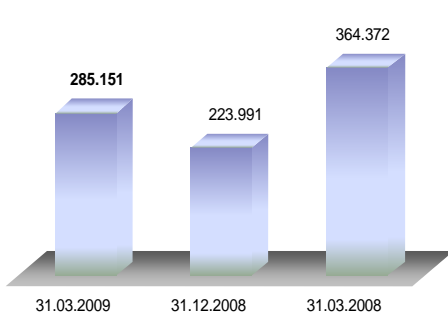
(Rio de Janeiro – 11 de maio de 2009) – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Visando melhor comparabilidade, as informações contábeis dos períodos findos em 2008 também encontram-se ajustadas às práticas contábeis prescritas na Lei 11.638/07, bem como na Medida Provisória nº 449/08.

O valor de mercado da companhia cresceu 27% em relação ao 4T-2008, refletindo a percepção do mercado em relação ao planejamento estratégico da Companhia divulgado em jan/2009, além da recuperação das cotações do petróleo.

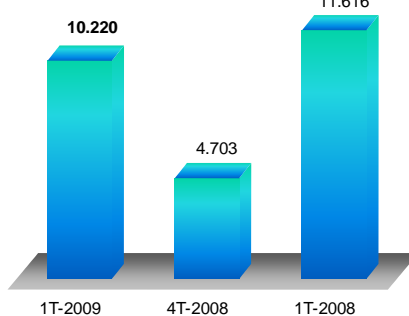
Em relação ao 4T-2008, o lucro operacional, de R\$ 10.220 milhões, foi 117% superior, demonstrando a disciplina de capital que vem sendo observada em todas as atividades da Companhia, bem como o maior impacto no trimestre anterior de perdas na recuperação de ativos (*impairment*) e da desvalorização de estoques. Esses fatores compensaram parcialmente os efeitos da menor demanda no mercado interno e externo, da redução no resultado financeiro e da ausência do benefício fiscal relacionado a juros sobre o capital próprio, permitindo situar o lucro líquido consolidado do 1T-2009 em R\$ 5.816 milhões.

O lucro líquido consolidado foi 20% inferior ao apurado no 1T-2008, refletindo a redução no preço das commodities e a retração da demanda por derivados no mercado interno. O aumento de 6% na produção de óleo e gás no país e o reajuste de preços do diesel e da gasolina em maio/2008, bem como, a redução das importações e das participações governamentais, em decorrência das cotações do petróleo, atenuaram esses efeitos.

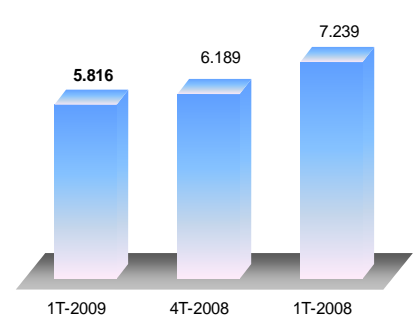
Valor de Mercado



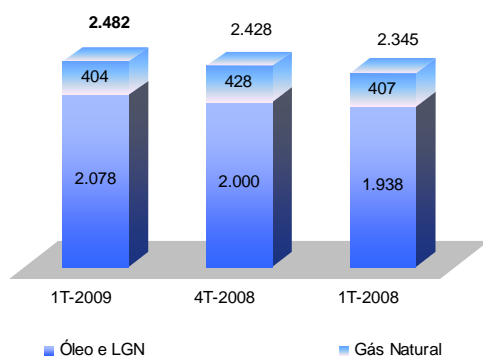
Lucro Operacional



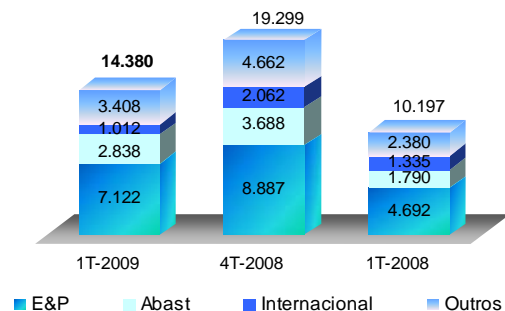
Lucro Líquido



Produção Total (mil boed)



Investimentos



A produção total de óleo e gás, compreendendo país e exterior aumentou 2%, em relação ao 4T-2008, reflexo das plataformas recém-instaladas nos campos de Marlim Sul (P-51) e Marlim Leste (P-53). Em relação ao 1T-2008 aumentou 6%, devido à entrada em operação das plataformas P-53 e P-51 e do campo de Agbami na Nigéria, além do aumento da produção das plataformas P-52 e P-54, superando o declínio natural dos campos maduros.

A ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás natural no país foi a meta prioritária de investimento no 1T-2009, em cumprimento às metas previstas no planejamento estratégico do Sistema Petrobras.

Este documento está estruturado em 5 tópicos:

SISTEMA PETROBRAS	Índice
Desempenho Financeiro	04
Desempenho Operacional	10
Demonstrações Contábeis	24
Apêndices	32

PETROBRAS	Índice
Demonstrações Contábeis	35

Comentários do Presidente, Sr. José Sergio Gabrielli de Azevedo

Prezados acionistas e investidores,

Neste momento em que divulgamos os resultados do primeiro trimestre de 2009, a Petrobras vive um momento histórico. Há 11 dias iniciamos o Teste de Longa Duração (TLD) de Tupi, o primeiro óleo produzido no pré-sal da Bacia de Santos. Se o início da produção de Tupi representa as enormes perspectivas que temos pela frente, os excelentes resultados que apresentamos hoje mostram a solidez da Companhia.

O Teste de Tupi inaugura uma nova era: o desenvolvimento de uma nova fronteira exploratória, que traz um enorme potencial de reservas, mas também desafios tecnológicos e logísticos. O TLD, que terá a duração de 15 meses iniciará a produção através do FPSO BW Cidade de São Vicente em uma lâmina d'água de 2.140 metros e será fundamental para recolher informações técnicas para o desenvolvimento dos reservatórios do pré-sal. É muito gratificante ver a Petrobras, através de seu corpo técnico e de todos aqueles que acreditaram nela, iniciando a produção numa das mais promissoras e desafiadoras regiões petrolíferas do mundo.

Apesar das expectativas do pré-sal serem realmente entusiasmantes, é importante lembrar que também temos grandes recursos a serem desenvolvidos nas áreas tradicionais da Bacia de Campos, e estes projetos têm contribuição fundamental para o contínuo crescimento da produção. No primeiro trimestre deste ano a produção de óleo no Brasil cresceu 5% em relação ao último trimestre do ano passado, e 7% em relação à produção de um ano atrás. Em 4 de maio batemos um novo recorde diário de produção: 2 milhões 059 mil bpd, confirmando a trajetória de crescimento que projetamos.

Na exploração, também continuamos colhendo bons resultados. Anunciamos a descoberta de uma nova jazida na secção pré-sal do bloco BMS-9, na área do poço 4-BRSA-709 denominado de Iguazu. Em outra área da Bacia de Santos, mais próxima da costa e em águas mais rasas, anunciamos a descoberta de óleo no pré-sal do Bloco BM-S-52, batizado de Corcovado-1. Confirmando o potencial de produção de óleo leve e gás em águas rasas no Sul da Bacia de Santos, declaramos a Comercialidade de um novo campo, denominado Pirarucá, com volume estimado de 550 milhões de barris de óleo equivalente.

Nossos bons resultados, mesmo em um ambiente econômico adverso, comprovam a robustez de nosso portfólio e da nossa gestão. Em um trimestre em que o petróleo Brent atingiu a média de US\$ 44 por barril, em comparação a US\$ 97 no primeiro trimestre de 2008 (queda de 55%), apresentamos um lucro de R\$ 5,8 bilhões e mantivemos uma forte geração de caixa, com EBITDA de R\$ 13,4 bilhões.

Investimos R\$ 14,4 bilhões no trimestre utilizando principalmente a geração própria de caixa da Companhia. Acessamos também fontes externas de financiamento, captando R\$ 5,6 bilhões em operações no mercado financeiro internacional, com bancos comerciais e agências de crédito à exportação (ECA). O caixa gerado em nossas atividades aliado à disponibilidade de crédito de diversas fontes têm garantido recursos para continuarmos investindo no aumento da capacidade de produção e na integração dos negócios.

Investir em crescimento é nossa prioridade, mas é importante ressaltar que nossas operações e investimentos estão sempre pautados pela otimização de custos. Estamos trabalhando para garantir que todos os nossos projetos sejam realizados a um preço compatível com a atual realidade do mercado e da indústria. Conceitos como simplificação, padronização e replicação, além de ações para estimular a expansão e a diversificação da cadeia de fornecedores estão garantindo a realização de nossos investimentos a preços competitivos.

Mesmo durante este período de instabilidade e incertezas continuamos investindo, confiantes de que temos um dos melhores portfólios de projetos e oportunidades do mundo. Com eficiência e disciplina de capital estamos confortáveis quanto à nossa capacidade de geração de caixa e de acesso a financiamentos. O preço do petróleo começa a se recuperar, e os mercados mostram que estão recobrando o ânimo. A Petrobras seguirá seu caminho de investimento, crescimento e criação de valor, produzindo cada vez mais petróleo, energia e riquezas para seus acionistas, investidores e toda a sociedade.

Lucro Líquido e Indicadores Econômicos Consolidados

A Petrobras apurou um lucro líquido consolidado no 1T-2009 de R\$ 5.816 milhões, 20% inferior ao lucro apurado no 1T-2008.

R\$ milhões			
4T-2008	1º Trimestre		
	2009	2008	Δ %
65.193	53.575	59.094	(9)
52.136	42.595	46.835	(9)
4.703	10.220	11.616	(12)
2.405	(849)	(236)	(260)
6.189	5.816	7.239	(20)
0,71	0,66	0,83	(20)
223.991	285.151	364.372	(22)
28	39	37	2
9	24	25	(1)
12	14	15	(1)
9.204	13.423	14.183	(5)
Indicadores Econômicos e Financeiros			
55	44	97	(55)
2,28	2,32	1,74	33
2,34	2,32	1,75	32

(1) Lucro operacional antes do resultado financeiro, da equivalência patrimonial e dos impostos.

(2) Para efeitos de comparabilidade, o Lucro Líquido por Ação foi recalculado para os períodos anteriores, em função do desdobramento das ações, aprovado por AGE em 24 de março de 2008.

(3) Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização.

R\$ milhões			
4T-2008	1º Trimestre		
	2009	2008	Δ %
6.002	9.000	11.400	(21)
(2.405)	849	236	260
1.106	371	(20)	(1.955)
4.703	10.220	11.616	(12)
3.568	3.203	2.567	25
933	-	-	-
9.204	13.423	14.183	(5)
18	32	30	2

O EBITDA não é um indicador calculado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e possivelmente pode não servir de base de comparação com indicadores com o mesmo nome, apresentados por outras empresas. O EBITDA não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez e do fluxo de caixa das atividades operacionais. O EBITDA é uma informação adicional da capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de investimentos e da capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.

Destacamos os principais fatores que contribuíram para a variação anual do Lucro Operacional :

R\$ milhões	
Consolidado	1T-09 x 1T-08
Resultado Operacional (anterior)	11.616
Efeito dos preços	(4.444)
Importação de petróleo, derivados e gás	2.394
Participação governamental	928
Gastos c/ geração/comercialização de energia elétrica	695
Baixa de poços secos	(271)
Perda com desvalorização dos estoques	(244)
Gastos c/ frete no mercado externo	(239)
Outros	(215)
Resultado Operacional (atual) ⁽¹⁾	10.220

A seguir, detalhamos o comportamento dos diversos componentes do Lucro Líquido Consolidado:

- Redução do lucro bruto em R\$ 504 milhões:

Análise do Lucro Bruto - Principais Fatores	R\$ milhões		
	Variação		
	1T-2009 X 1T-2008		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:			
- efeito dos volumes vendidos	(1.250)	611	(639)
- efeito dos preços	45		45
. Mercado Externo:			
- efeito dos volumes exportados	1.812	(714)	1.098
- efeito dos preços de exportações	(4.489)		(4.489)
. (Aumento) redução dos Gastos: ^(*)		3.470	3.470
. Aumento (redução) da lucratividade do segmento de Distribuição	143	(166)	(23)
. Aumento (redução) da lucratividade das operações de trading	(1.251)	1.232	(19)
. Aumento (redução) das vendas internacionais	(1.312)	1.010	(302)
. Efeito cambial nas controladas no exterior	2.167	(1.855)	312
. Outros	(105)	148	43
	(4.240)	3.736	(504)

(*) Composição da variação dos gastos:	Valor
- importação de petróleo, derivados e gás	2.394
- participações governamentais no país	928
- geração e compra de energia para comercialização	695
- transportes marítimos e dutoviários ⁽²⁾	133
- nitrogenados	(88)
- salários, vantagens e encargos	(97)
- serviços de terceiros	(146)
- produtos não petrolíferos, incluindo álcoois, biodiesel e outros	(165)
- materiais, serviços, alugueis e depreciação	(184)
	3.470

⁽¹⁾ Lucro operacional antes do resultado financeiro, da equivalência patrimonial e dos impostos.

⁽²⁾ Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

- **Aumento nas despesas operacionais (R\$ 892 milhões), destacando:**
 - ✓ Custos Exploratórios (R\$ 326 milhões) aumento na baixa de poços secos ou sem viabilidade econômica no país (R\$ 195 milhões) e no exterior (R\$ 76 milhões), devido a intensificação do programa de investimentos da Companhia;
 - ✓ Vendas (R\$ 306 milhões), reflexo das maiores exportações e trading, acarretando acréscimo no afretamento de navios, além da, inclusão de novas empresas e aumento dos gastos com pessoal devido a acordos coletivos no país, bem como da desvalorização do real. Esses efeitos foram atenuados pela redução no provisionamento de créditos para liquidação duvidosa;
 - ✓ Gerais e Administrativas (R\$ 200 milhões), em decorrência de aumento de gastos com pessoal, reflexo do aumento da força de trabalho e reajustes salariais no país (R\$ 82 milhões), inclusão dos gastos da refinaria NSS do Japão (R\$ 18 milhões) e efeito cambial negativo (R\$ 59 milhões);
 - ✓ Outras Despesas Operacionais (R\$ 126 milhões), devido ao reconhecimento, em 2009, de provisão para desvalorização de estoques (R\$ 244 milhões), em função da queda de preços das *commodities*, atenuado pelos menores gastos com relações institucionais e projetos culturais (R\$ 88 milhões) e paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção (R\$ 65 milhões).
- **Menor resultado financeiro (R\$ 613 milhões), em virtude das maiores perdas cambiais sobre recursos aplicados no exterior, conforme discriminado a seguir:**

	R\$ milhões		
	1T-2009	1T-2008	Varição
Efeito Cambial sobre Endividamento Líquido	160	(42)	202
Varição Monetária s/ financiamentos	39	(61)	100
Despesas Financeiras Líquidas	(839)	(400)	(439)
Resultado financeiro sobre endividamento líquido	(640)	(503)	(137)
Varição Cambial s/ Utilização de Recursos no Exterior via Controladas	(471)	(128)	(343)
Resultado Cambial Leasing Financeiro - SPEs	51	34	17
Hedge sobre operações comerciais	(14)	130	(144)
Títulos e Valores Mobiliários	229	270	(41)
Outras despesas e receitas financeiras líquidas	190	(59)	249
Outras variações cambiais e monetárias líquidas	(193)	21	(214)
Resultado Financeiro Líquido	(848)	(235)	(613)

- **Redução no resultado de participação em investimentos (R\$ 391 milhões), devido à constituição da provisão para perdas em investimentos nos EUA (R\$ 341 milhões), decorrente da diferença entre o valor justo estimado dos ativos líquidos e o definido pelo painel arbitral, relativo à aquisição dos 50% remanescentes das ações da refinaria de Pasadena.**

Destacamos os principais fatores que contribuíram para a variação trimestral do Lucro Operacional :

R\$ milhões	
Consolidado	1T09 x 4T08
Resultado Operacional (anterior)	4.703
Efeito dos preços	(4.324)
Importação de petróleo, derivados e gás	3.812
Operações de trading	1.339
Participação governamental	1.643
Perda na recuperação de ativos	933
Perda com desvalorização dos estoques	806
Vendas Internacionais	592
Gastos c/ geração/comercialização de energia elétrica	283
Outros	433
Resultado Operacional (atual) ⁽¹⁾	10.220

A seguir detalhamos o comportamento dos diversos componentes do Lucro Líquido Consolidado:

- Aumento do lucro bruto em R\$ 2.260 milhões:

Análise do Lucro Bruto - Principais Fatores	R\$ milhões		
	Variação		
	1T-2009 x 4T-2008		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:			
- efeito dos volumes vendidos	(3.957)	2.762	(1.195)
- efeito dos preços	(2.772)		(2.772)
. Mercado Externo:			
- efeito dos volumes exportados	(1.559)	1.716	157
- efeito dos preços de exportações	(1.552)		(1.552)
. (Aumento) redução dos Gastos: ^(*)		6.058	6.058
. Aumento (redução) da lucratividade do segmento de Distribuição	(57)	(22)	(79)
. Aumento (redução) da lucratividade das operações de trading	312	1.027	1.339
. Aumento (redução) das vendas internacionais	(1.240)	1.832	592
. Efeito cambial nas controladas no exterior	(192)	(68)	(260)
. Outros	1.476	(1.504)	(28)
	<u>(9.541)</u>	<u>11.801</u>	<u>2.260</u>
(*) Composição da variação dos gastos:	Valor		
- importação de petróleo, derivados e gás	3.812		
- participações governamentais no país	1.643		
- transportes marítimos e dutoviários ⁽²⁾	446		
- geração e compra de energia para comercialização	283		
- serviços de terceiros	98		
- produtos não petrolíferos, incluindo álcoois, biodiesel e outros	58		
- salários, vantagens e encargos	7		
- nitrogenados	(75)		
- materiais, serviços, aluguéis e depreciação	(214)		
	<u>6.058</u>		

⁽¹⁾ Lucro operacional antes do resultado financeiro, da equivalência patrimonial e dos impostos.

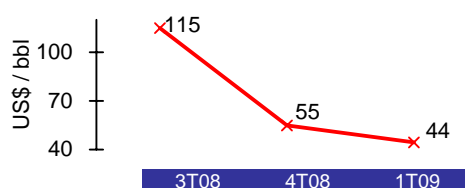
⁽²⁾ Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais não influencia integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente.

O quadro abaixo demonstra a estimativa desses efeitos no custo das vendas:

	4T-2008	1T-2009	Δ (*)
Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)	(1.856)	(1.140)	716

Evolução do Brent



(*) O efeito da realização de estoques formados a custos unitários mais elevados em períodos anteriores foi maior no 4T-2008 em relação ao 1T-2009, gerando um efeito positivo na comparação do CPV entre os trimestres.

- **Redução (R\$ 3.257 milhões) nas seguintes despesas operacionais:**
 - ✓ Vendas (R\$ 287 milhões), devido à redução no volume das exportações, no preço do frete de navios e na contratação de navios que operaram na cabotagem de derivados, além de redução na provisão para devedores duvidosos;
 - ✓ Gerais e Administrativas (R\$ 411 milhões), decorrente dos maiores gastos com pessoal, no 4T-2008, devido ao ACT 2008/2009, referente a períodos retroativos, além da redução nos gastos com consultorias e processamento de dados.
 - ✓ Custos exploratórios (R\$ 369 milhões), em função dos menores gastos com geologia e geofísica no exterior (R\$ 281 milhões), com abandono no país (R\$ 50 milhões) devido à revisão, em dezembro/2008, das estimativas de gastos futuros, bem como com baixa de poços secos ou sem viabilidade econômica (R\$ 28 milhões);
 - ✓ Provisão para perda no valor recuperável de ativos de Exploração e Produção (R\$ 933 milhões), registrada no último trimestre do ano;
 - ✓ Despesas Tributárias (R\$ 280 milhões) deve-se à incidência de impostos no exterior, no 4T-2008, sobre remessas de dividendos e contratos de mútuo, além da redução do IOF sobre aplicações financeiras;
 - ✓ Outras Despesas Operacionais (R\$ 886 milhões), decorrente do maior provisionamento para desvalorização de estoques de petróleo e derivados no 4T-2008 (R\$ 806 milhões).
- **Redução no resultado financeiro (R\$ 3.254 milhões), em virtude das maiores perdas cambiais sobre recursos aplicados no exterior, compensado pelas menores perdas cambiais sobre financiamentos, conforme discriminado no quadro a seguir:**

	R\$ milhões		
	1T-2009	4T-2008	Varição
Efeito Cambial sobre Endividamento Líquido	160	(1.286)	1.446
Varição Monetária s/financiamentos	39	(64)	103
Despesas Financeiras Líquida	(839)	(1.093)	254
Resultado financeiro sobre endividamento líquido	(640)	(2.443)	1.803
Varição Cambial s/ Utilização de Recursos no Exterior via Controladas	(471)	4.370	(4.841)
Resultado Cambial Leasing Financeiro - SPEs	51	(1.275)	1.326
Hedge sobre operações comerciais e financeiras			
Comercial	(14)	553	(567)
Financeiro	-	9	(9)
Total Hedge	(14)	562	(576)
Títulos e Valores Mobiliários	229	177	52
Outras despesas e receitas financeiras líquidas	190	540	(350)
Outras variações cambiais e monetárias líquidas	(194)	474	(668)
Resultado Financeiro Líquido	(849)	2.405	(3.254)

- **Aumento no resultado de participação em investimentos (R\$ 735 milhões), deve-se basicamente ao menor resultado do setor petroquímico (R\$ 586 milhões), decorrente do efeito cambial sobre o endividamento de suas investidas, no 4T-2008.**
- **Efeito negativo na participação dos acionistas não controladores (R\$ 2.290 milhões), deve-se ao resultado das SPE no 4T-2008, decorrente do efeito cambial em suas dívidas.**
- **Aumento do Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ 1.081 milhões), pelo benefício fiscal decorrente do provisionamento de Juros sobre o Capital Próprio no 4T-2008.**

Indicadores Físicos ^(*)

4T-2008	1º Trimestre			
	2009	2008	Δ %	
Exploração & Produção - Mil Barris/dia				
Produção Nacional				
1.865	Petróleo e LGN	1.952	1.816	7
330	Gás Natural ⁽¹⁾	309	304	2
2.195	Total	2.261	2.120	7
Produção Internacional Consolidada				
121	Petróleo e LGN	114	108	6
98	Gás Natural ⁽¹⁾	95	103	(8)
219	Total	209	211	(1)
14	Produção Internacional não Consolidada ⁽²⁾	12	14	(14)
233	Produção Total Internacional	221	225	(2)
2.428	Produção total	2.482	2.345	6
Refino, Transporte e Abastecimento - Mil Barris/dia				
276	Importação de petróleo	426	351	21
123	Importação de derivados	140	228	(39)
399	Importação de petróleo e derivados	566	579	(2)
559	Exportação de petróleo	451	314	44
231	Exportação de derivados	215	258	(17)
790	Exportação de petróleo e derivados ⁽³⁾	666	572	16
391	Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados	100	(7)	(1.529)
182	Importação de gás e outros	130	194	(33)
1	Exportação outros	1 ⁽³⁾	2	(50)
1.917	Produção de derivados	1.991	1.892	5
1.708	• Brasil	1.771	1.776	-
209	• Internacional	220	116	90
2.223	Capacidade instalada de processamento primário	2.223	2.167	3
1.942	• Brasil ⁽⁴⁾	1.942	1.986	(2)
281	• Internacional	281	181	55
Utilização (%) da capacidade nominal				
87	• Brasil	91	89	2
64	• Internacional	69	60	9
78	Participação do óleo nacional na carga processada %	80	79	1
Volume de vendas - Mil Barris/dia				
745	Diesel	658	702	(6)
329	Gasolina	303	297	2
90	Óleo combustível	97	98	(1)
143	Nafta	152	167	(9)
211	GLP	195	198	(2)
74	QAV	76	75	1
191	Outros	128	166	(23)
1.783	Total derivados	1.609	1.703	(6)
37	Alcoóis, Nitrogenados, Biodiesel e outros	97	76	28
302	Gás natural	215	302	(29)
2.122	Total mercado interno	1.921	2.081	(8)
791	Exportação	667	574	16
440	Vendas Internacionais	682	557	22
1.231	Total mercado externo	1.349	1.131	19
3.353	Total geral	3.270	3.212	2

(1) Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

(3) Os volumes de exportações de petróleo e derivados incluem exportações em andamento.

(4) De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.

Indicadores de Preços e Custos (*)

4T-2008	1º Trimestre			
	2009	2008	Δ%	
Preço Médio de Realização de Derivados Básicos				
176,48	Mercado Interno (R\$/bbl)	163,59	163,07	0,3
Preço médio de venda - US\$ por bbl				
Brasil				
47,95	Petróleo (US\$/bbl) ⁽⁵⁾	32,23	86,13	(63)
34,76	Gás Natural (US\$/bbl) ⁽⁶⁾	31,50	37,16	(15)
Internacional				
47,37	Petróleo (US\$/bbl)	39,21	62,23	(37)
17,81	Gás Natural (US\$/bbl)	12,75	16,98	(25)

(5) Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

(6) Preço interno de transferência do E&P para o Gás e Energia.

Custos - US\$/barril

Custo de extração de petróleo (lifting cost):				
• Brasil				
8,24	•• sem participação governamental	7,82	8,66	(10)
18,11	•• com participação governamental	14,69	24,82	(41)
5,36	• Internacional	4,61	4,01	15
Custo de refino				
2,33	• Brasil	2,58	3,61	(29)
3,70	• Internacional	4,57	6,17 ⁽⁷⁾	(26)
589	Overhead Corporativo (US\$ milhões) - Controladora	478	648	(26)

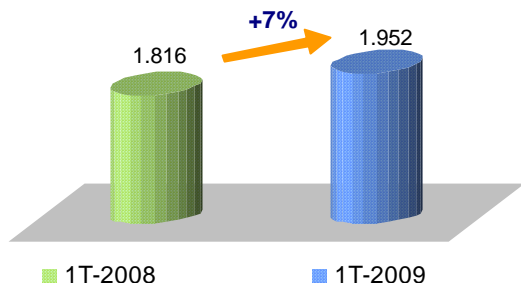
Custos - R\$/barril

Custo de extração de petróleo (lifting cost):				
• Brasil				
19,09	•• sem participação governamental	17,91	15,16	18
41,48	•• com participação governamental	34,24	43,20	(21)
Custo de refino				
5,65	• Brasil	5,88	6,30	(7)

(7) Revisões feitas no COR da refinaria dos EUA.

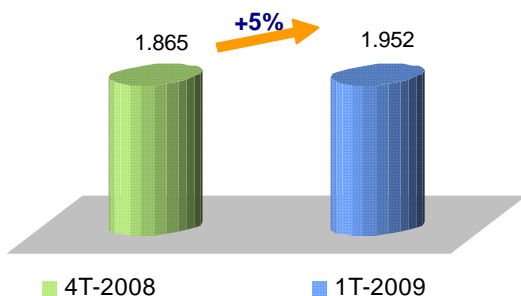
Exploração e Produção – Mil Barris/dia

Produção de Petróleo e LGN - País
Mil Barris Dia



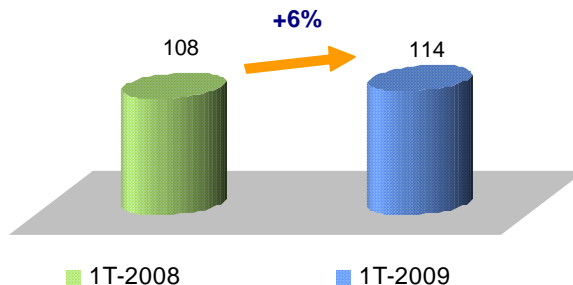
O aumento na produção das plataformas P-52 e P-54 (Roncador) e a entrada em operação da P-53 (Marlim Leste) e da P-51 (Marlim Sul), no 4T-2008 e 1T-2009, respectivamente, superaram o declínio natural dos campos maduros.

Produção de Petróleo e LGN - País
Mil Barris Dia



O aumento na produção é reflexo das plataformas recém-instaladas nos campos de Marlim Sul (P-51) e Marlim Leste (P-53).

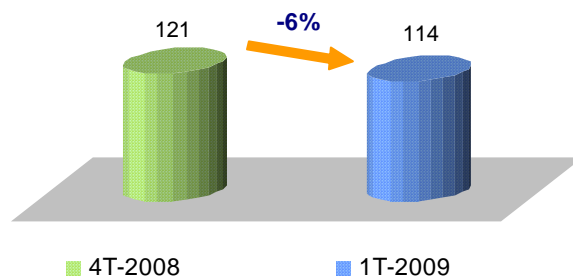
Produção de Petróleo e LGN - Exterior
Mil Barris Dia



A produção internacional de óleo e LGN aumentou, devido ao início da produção em julho/2008, do campo de Agbami, na Nigéria, atenuado pela redução no Equador pela venda de parte da participação no Bloco 18 e, nos EUA, devido aos danos causados por furacões em set/08 e ainda não reparados totalmente.

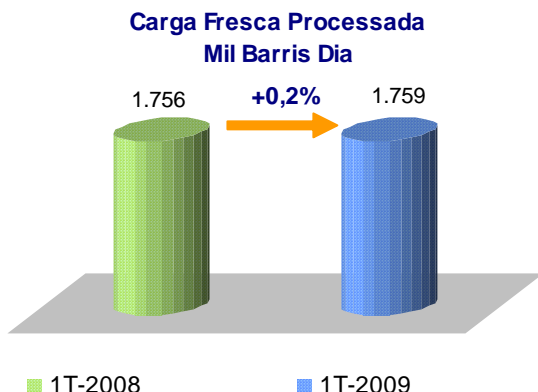
A produção de gás reduziu 8%, devido a menor importação do gás boliviano pelo Brasil, decorrente do desligamento de usinas termelétricas movidas a gás, em função do acréscimo de geração das hidrelétricas, que estão operando em níveis elevados devido às chuvas.

Produção de Petróleo e LGN - Exterior
Mil Barris Dia

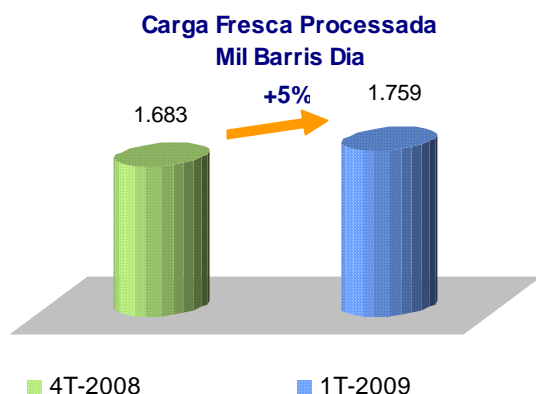


A produção internacional de óleo e LGN reduziu pela venda de parte da participação no Bloco 18 no Equador, no 4T-2008, atenuado pelo aumento de produção na Nigéria pela entrada em produção de novo poço no campo de Agbami (AGB-16) em janeiro/2009 e a entrada em produção do campo de Akpo em março/2009.

A produção de gás reduziu 6% devido a menor importação de gás da Bolívia pelo Brasil no 1T-2009, atenuado pelo aumento na Argentina em função do início da operação na nova planta no campo de Medanito.

Refino, Transporte e Abastecimento – Mil Barris/dia


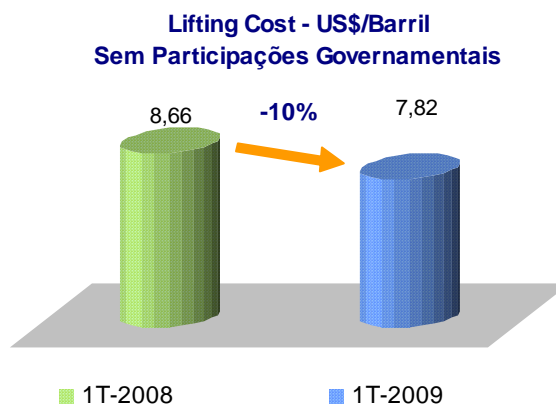
No 1T-2009 a carga fresca processada pelas refinarias no país permaneceu no mesmo patamar, quando comparada ao 1T-2008.



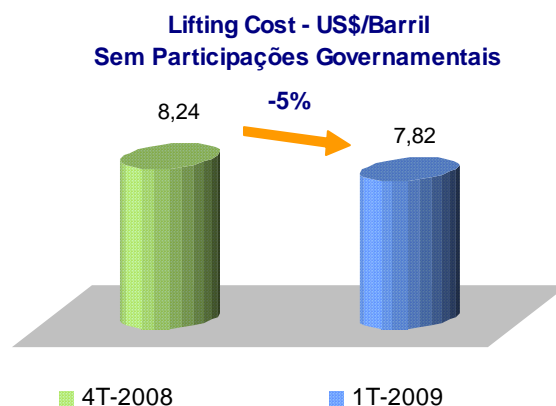
Aumento devido à retomada das atividades da unidade de destilação da REVAP, após parada programada no 4T-2008.

A carga processada pelas refinarias no exterior aumentou 58%, devido à inclusão da refinaria do Japão adquirida em abril/2008, além do retorno à normalidade após parada programada na refinaria de Pasadena, nos EUA.

Comparado com o 4T-2008, a carga processada pelas refinarias no exterior aumentou 4%, devido ao retorno à normalidade das operações nos EUA, após passagem do furacão Ike em setembro/2008 e término dos reparos na Unidade de FCC.

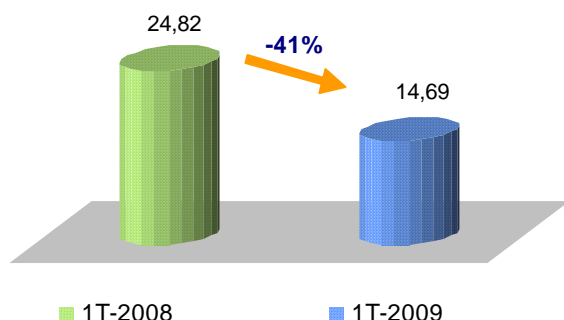
Custos
Lifting Cost (US\$/barril)


Descontando os efeitos da apreciação do Real, o indicador aumentou 7%, devido ao maior número de intervenções em poços e de manutenções em equipamentos, aos custos unitários iniciais mais elevados dos novos sistemas de produção, os quais tenderão a reduzir com o aumento gradativo da produção, e aos maiores gastos com pessoal decorrentes do Acordo Coletivo 2008/2009.



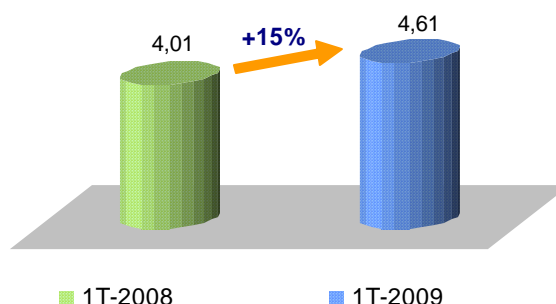
Descontando os efeitos da apreciação do real, o *lifting cost* unitário diminuiu 4%, ocasionado, principalmente, pelos maiores gastos, no 4T-2008, com intervenções em poços.

Lifting Cost - US\$/Barril
Com Participações Governamentais



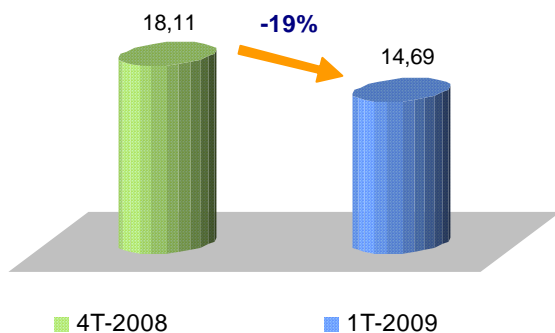
O decréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional, reflexo do declínio acentuado nas cotações internacionais, ocasionou a redução do indicador, compensado parcialmente pela elevação da alíquota tributável, principalmente nos campos de Roncador e Espadarte, decorrente dos maiores volumes produzidos nas novas plataformas instaladas.

Lifting Cost - US\$/Barril
Internacional



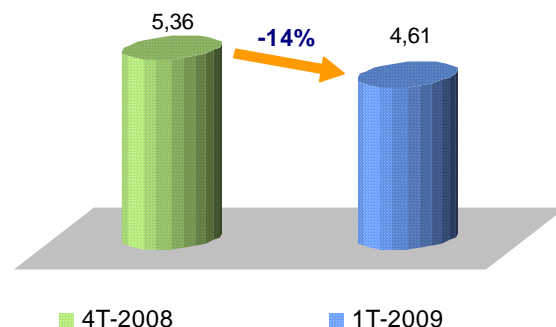
O *lifting cost* unitário internacional aumentou devido a menor produção, ocasionado pela efetivação da venda de parte do bloco 18 no Equador, que possui um custo menor que a média da área internacional, associado aos custos iniciais da produção do campo de Akpo na Nigéria.

Lifting Cost - US\$/Barril
Com Participações Governamentais



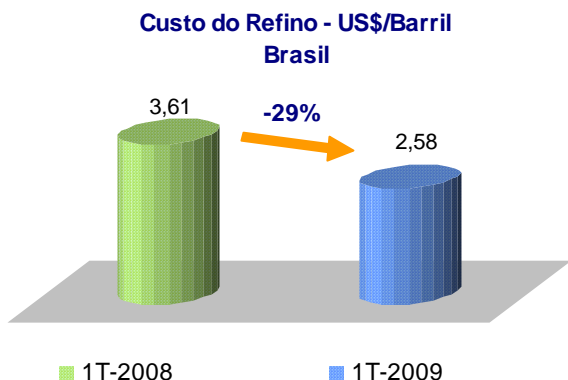
Considerando as participações governamentais, o *lifting cost* unitário diminuiu 19% em função, basicamente, do decréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional para o cálculo das participações, vinculado às cotações internacionais.

Lifting Cost - US\$/Barril
Internacional

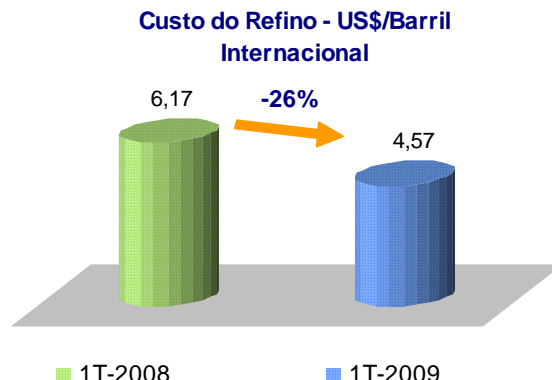


A redução deve-se aos maiores gastos, no 4T-2008, dos materiais e serviços de terceiros na Argentina e pela maior intervenção em poços, além do reajuste nos serviços contratados. Esta redução foi compensada pelo aumento gerado em função da queda de produção.

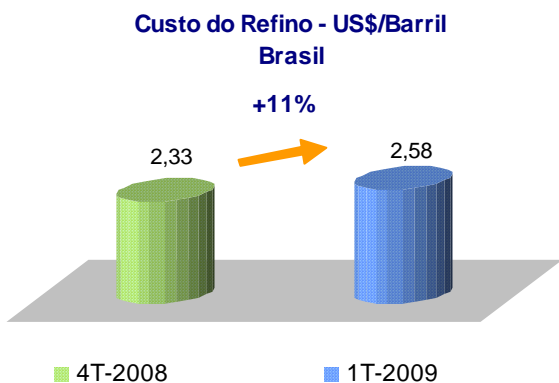
Custo do Refino (US\$/Barril)



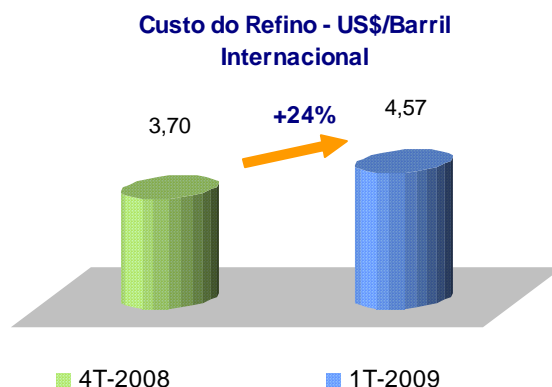
Descontando os efeitos da apreciação do Real, o indicador reduziu 4% em função dos menores gastos com paradas programadas e com serviços de terceiros e da redução do custo com energia elétrica.



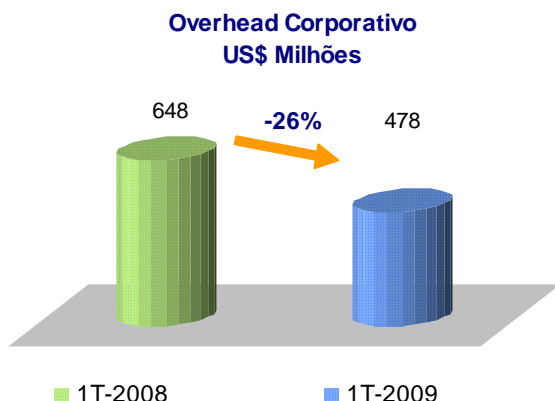
Redução do custo do refino, em função da maior carga processada e menores gastos de manutenção, decorrente do retorno à normalidade das operações da refinaria de Pasadena (EIA), após a parada programada realizada no 1T-2008, associado à inclusão da refinaria do Japão, a partir de abril/2008, que possui um custo de refino inferior a média da área internacional.



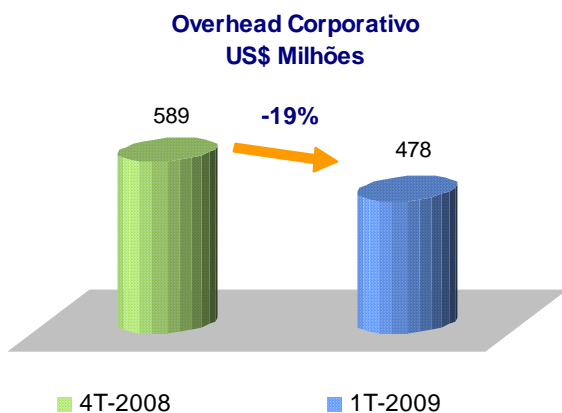
O custo do refino aumentou 12%, sem os efeitos cambiais, em função dos reajustes de preço dos catalisadores, do maior consumo de produtos químicos e materiais e dos maiores gastos de conservação e reparos.



Maiores custos, principalmente serviços de terceiros, em função da parada programada nos EUA, em fevereiro/2009 na unidade de alquilação.

Overhead Corporativo – Controladora (US\$ milhões)


Descontando os efeitos da desvalorização do Real, o *overhead* corporativo reduziu 2%, resultado das medidas de otimização de custos implementadas pela Companhia, com destaque para a redução nos gastos com serviços vinculados à publicidade e propaganda e processamento de dados, compensado parcialmente pelo incremento nos gastos com pessoal.



Na comparação com o trimestre anterior, o *overhead* corporativo reduziu 21%, já descontados os efeitos da apreciação do Real, também em função das medidas de redução de custos adotadas pela Companhia, destacando os menores gastos com serviços técnicos especializados, processamento de dados, publicidade e propaganda e patrocínios.

Volume de vendas – Mil Barris/dia

O volume de vendas no mercado interno foi 8% inferior ao do 1T-2008, tendo como principais responsáveis as reduções nas vendas de diesel, nafta e gás natural. As vendas de diesel foram impactadas pelo não funcionamento das térmicas emergenciais à diesel no 1T-2009, como ocorreu no ano passado, pela adição do percentual de biodiesel para 3% a partir de julho/2008 e pela forte retração da produção industrial. A redução nas vendas de nafta decorreram da crise que atinge a cadeia petroquímica desde o último trimestre de 2008, acarretando a redução dos pedidos das centrais nos primeiros meses do ano. O consumo do mercado não térmico foi afetado também pela crise econômica, resultando na redução do volume das vendas de gás natural. Contribuíram também, o rompimento em gasoduto da Transpetro, em virtude das chuvas do sul no país e o consumo de óleo combustível em substituição ao gás, devido ao diferencial de preços.

As exportações foram 16% superiores em relação ao 1T-2008, especialmente petróleo, em função do crescimento da produção, destacando a entrada em operação do FPSO – Cidade de Rio das Ostras (Badejo), P-53 (Marlim Leste), P-51 (Marlim Sul) e FPSO – Cidade de Niterói (Marlim Leste).

As vendas internacionais foram 22% superiores em relação ao 1T-2008, principalmente pela inclusão dos volumes vendidos da refinaria do Japão, adquirida em abril/2008 e aumento das operações de *trading*.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO R\$ milhões ⁽¹⁾				
4T-2008		1º Trimestre		
		2009	2008	Δ%
5.292	EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	2.485	9.594	(74)
(1.564)	ABASTECIMENTO	4.576	(435)	(1.152)
(24)	GÁS & ENERGIA	(80)	(398)	(80)
301	DISTRIBUIÇÃO	228	313	(27)
(2.212)	INTERNACIONAL ⁽²⁾	(362)	38	(1.053)
2.739	CORPORATIVO	(1.560)	(1.375)	13
1.657	ELIMINAÇÕES	529	(498)	(206)
6.189	LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	5.816	7.239	(20)

⁽¹⁾ Os comentários sobre os resultados por área de negócio estão apresentados a partir da pág. 18 e as demonstrações contábeis por área de negócio a partir da pág. 28.

⁽²⁾ Na área de negócio Internacional a comparabilidade entre os períodos fica influenciada pela variação do câmbio, tendo em vista que todas as operações são realizadas no exterior, em dólares ou na moeda de origem dos países em que cada empresa está sediada, podendo ocorrer variações significativas em Reais, decorrentes, principalmente, dos reflexos do comportamento cambial.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo que a maior parte da produção de petróleo e gás, oriunda da área de Exploração e Produção, é transferida para outras áreas da Companhia.

Destacamos, abaixo, os principais critérios utilizados na apuração de resultados por área de negócio:

a) Receita operacional líquida: são consideradas as receitas relativas às vendas realizadas a clientes externos, acrescidas dos faturamentos e transferências entre as áreas de negócio, tendo como referência os preços internos de transferência definidos entre as áreas, com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado;

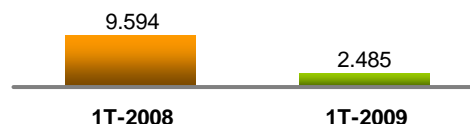
b) No lucro operacional estão computados, além da receita operacional líquida, os custos dos produtos e serviços vendidos, que são apurados por área de negócio, considerando o preço interno de transferência e os demais custos operacionais, bem como as despesas operacionais efetivamente incorridas em cada área;

c) O resultado financeiro é todo alocado ao grupo de órgãos corporativos;

d) Ativos: contemplam os ativos identificados a cada área. As contas patrimoniais de natureza financeira são alocadas ao grupo de órgãos corporativos.

Resultado Segmento E&P

(R\$ milhões)



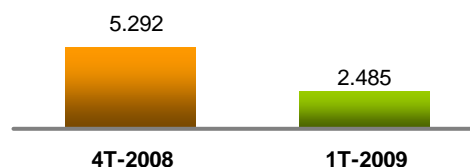
A redução no resultado refletiu a mudança no patamar das cotações internacionais do petróleo, assim como o decréscimo do volume transferido/vendido de gás natural – em função da diminuição da demanda – e os maiores custos exploratórios, decorrentes de baixa de poços secos ou sem viabilidade econômica e dos gastos com geologia e geofísica.

Parte desses efeitos foi compensada pelo aumento de 7% na produção diária de óleo e LGN e pela redução nos custos com participações governamentais.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 10,77/bbl no 1T-2008, para US\$ 12,17/bbl no 1T-2009.

Resultado Segmento E&P

(R\$ milhões)

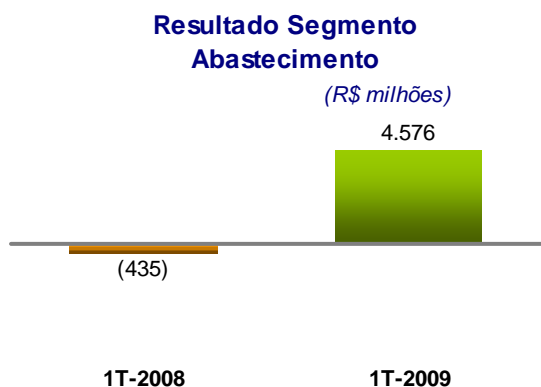


O menor resultado decorreu da diminuição das cotações internacionais do petróleo e da redução do volume transferido/vendido de gás natural, em função da diminuição da demanda. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos seguintes fatores:

- Redução dos custos com participações governamentais;
- Aumento de 5% na produção diária de óleo e LGN;

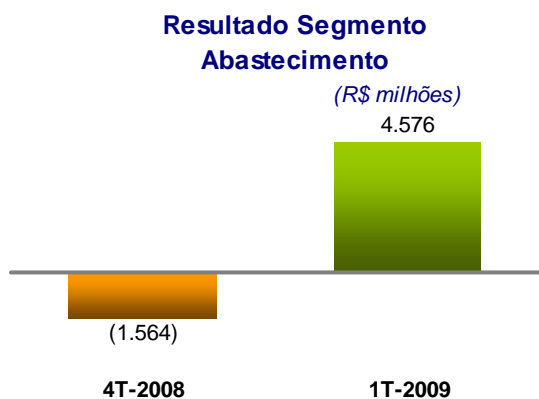
- Perda estimada na recuperação de ativos, registrada no 4T-2008.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 6,96/bbl no 4T-2008, para US\$ 12,17 no 1T-2009.



O melhor resultado decorreu da redução dos custos de aquisição/transferência de petróleo e de importação de derivados, refletindo a mudança de patamar das cotações internacionais do petróleo.

Parte desses efeitos foi compensada pelo aumento dos gastos com frete nas exportações e operações de trading – em função do maior volume comercializado.



A elevação do resultado decorreu dos seguintes fatores:

- Menores custos de aquisição/transferência de petróleo e de importação de derivados;
- Diminuição das despesas com vendas, gerais e administrativas, em função da redução dos gastos com frete;

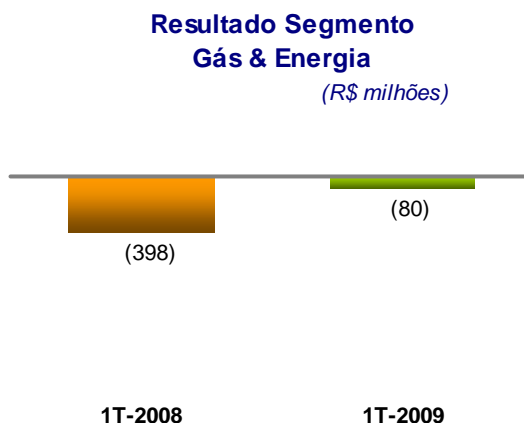
- Decréscimo da provisão para redução ao valor de mercado dos estoques;

- Melhor resultado com participação em investimentos, refletindo o efeito da desvalorização do Real frente ao Dólar no endividamento das investidas do setor petroquímico, ocorrido no 4T-2008.

Parte desses efeitos foi compensada por:

- Diminuição do volume de vendas no mercado interno, refletindo o comportamento sazonal das atividades agrícola e industrial;

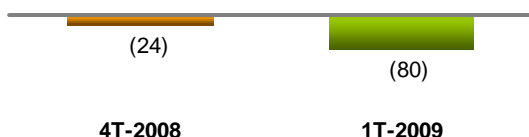
- Redução de 7% dos preços médios de realização, apesar da manutenção dos preços da gasolina e do diesel, no mercado interno.



A melhora do resultado operacional decorreu da redução nas penalidades por falha de fornecimento devido a maior disponibilidade de infra-estrutura e flexibilidade na oferta de gás e menores custos na aquisição de energia em função da redução do PLD (preço de liquidação de diferenças). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução na geração termelétrica – em função da elevação no nível dos reservatórios das hidrelétricas – e do menor volume vendido de gás natural.

Resultado Segmento Gás & Energia

(R\$ milhões)



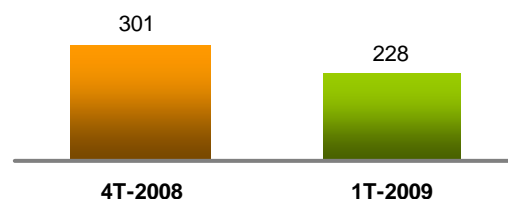
O melhor resultado operacional do segmento decorreu dos menores custos com comercialização de energia elétrica – em função da redução dos custos de aquisição no mercado spot – e com importação do gás natural – em decorrência da diminuição das cotações internacionais da *commodity*. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela redução da demanda por energia termelétrica – em função da elevação no nível dos reservatórios das hidrelétricas – e pelo menor volume vendido de gás natural.

Entretanto, a diminuição no resultado com a participação dos acionistas não controladores, refletindo o melhor resultado obtido pelas Sociedades de Propósito Específico e empresas controladas – onde a Petrobras e suas subsidiárias não possuem participação integral, ocasionou a redução do resultado líquido.

A participação no mercado de distribuição de combustíveis aumentou de 35,9% no 1T-2008, para 38,8% no 1T-2009.

Resultado Segmento Distribuição

(R\$ milhões)

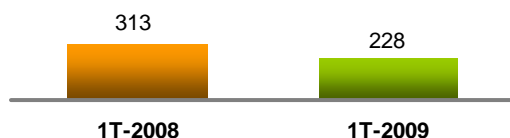


A redução no resultado decorreu das menores margens de comercialização, originada pela redução dos preços médios de realização. Este efeito foi atenuado pela diminuição das despesas com vendas, gerais e administrativas, em função da redução das provisões para crédito de liquidação duvidosa e dos gastos com Acordo Coletivo de Trabalho 2008/2009, estes incorridos no 4T-2008.

A participação no mercado de distribuição de combustíveis foi de 38,8% no 1T-2009, enquanto no 4T-2008 era de 34,7%.

Resultado Segmento Distribuição

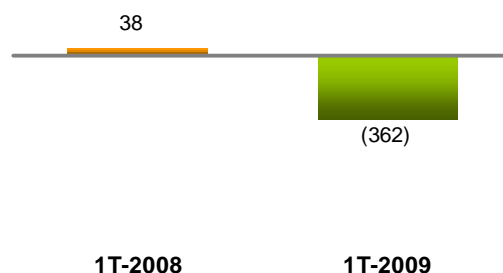
(R\$ milhões)



O menor resultado decorreu da diminuição das margens de comercialização, originada pela redução dos preços médios de realização. Este efeito foi parcialmente compensado pelo aumento de 7,9% no volume vendido, refletindo principalmente a consolidação da ALVO Distribuidora, apesar do conseqüente aumento das despesas com vendas, gerais e administrativas.

Resultado Segmento Internacional

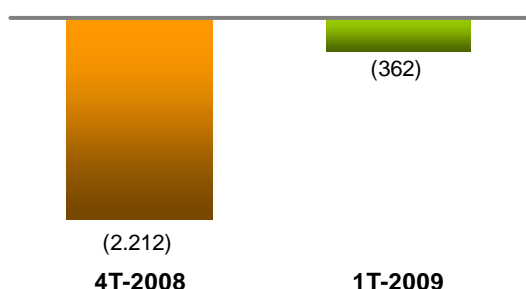
(R\$ milhões)



Os principais eventos que influenciaram a redução no resultado de 2009 foram: i) constituição de provisão para perdas em investimentos nos EUA de R\$ 341 milhões; e ii) redução no preço do petróleo no mercado internacional.

Resultado Segmento Internacional

(R\$ milhões)



Maiores volumes e melhores margens nas atividades de refino nos EUA e Japão, associado ao melhor desempenho das operações conjuntas de refino e distribuição na Argentina, elevaram o lucro bruto em R\$ 592 milhões.

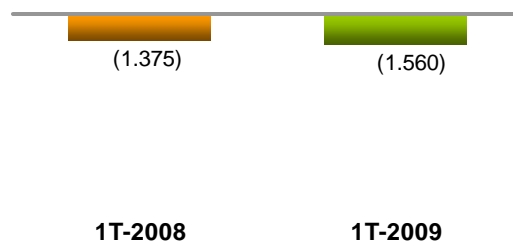
Contribuíram também para o melhor resultado os seguintes fatores:

- Redução dos custos exploratórios, com destaque para as menores despesas com sísmica e geologia (R\$ 281 milhões) e com baixa de poços secos ou sem viabilidade econômica (R\$ 103 milhões);
- Perda estimada na recuperação de ativos, ocorrida no 4T-2008 (R\$ 325 milhões);
- Diminuição da perda com desvalorização dos estoques nos EUA e no Japão (R\$ 436 milhões);
- Perda pela devolução do bloco 31 no Equador (R\$ 182 milhões), ocorrida no 4T-2008.

Estes eventos foram atenuados pela constituição da provisão para perdas em investimentos nos EUA (R\$ 341 milhões).

Resultado Segmento Corporativo

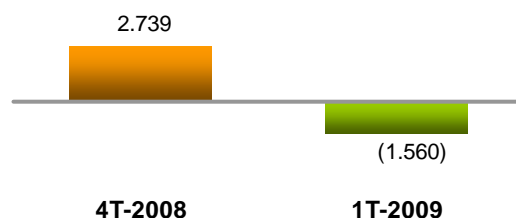
(R\$ milhões)



O aumento do resultado negativo foi decorrente da elevação do resultado financeiro negativo (R\$ 613 milhões), conforme comentado na página 6, sendo parcialmente compensado pelo aumento dos créditos com imposto de renda e contribuição social.

Resultado Segmento Corporativo

(R\$ milhões)



A redução do resultado decorre da diminuição do resultado financeiro líquido (R\$ 3.254 milhões), conforme comentado na página 9, e da reversão do resultado com participação dos acionistas não controladores, refletindo a desvalorização do real frente ao dólar, ocorrida no 4T-2008 sobre o endividamento das Sociedades de Propósito Específico e empresas controladas – onde a Petrobras e suas subsidiárias não possuem participação integral.

Endividamento Consolidado

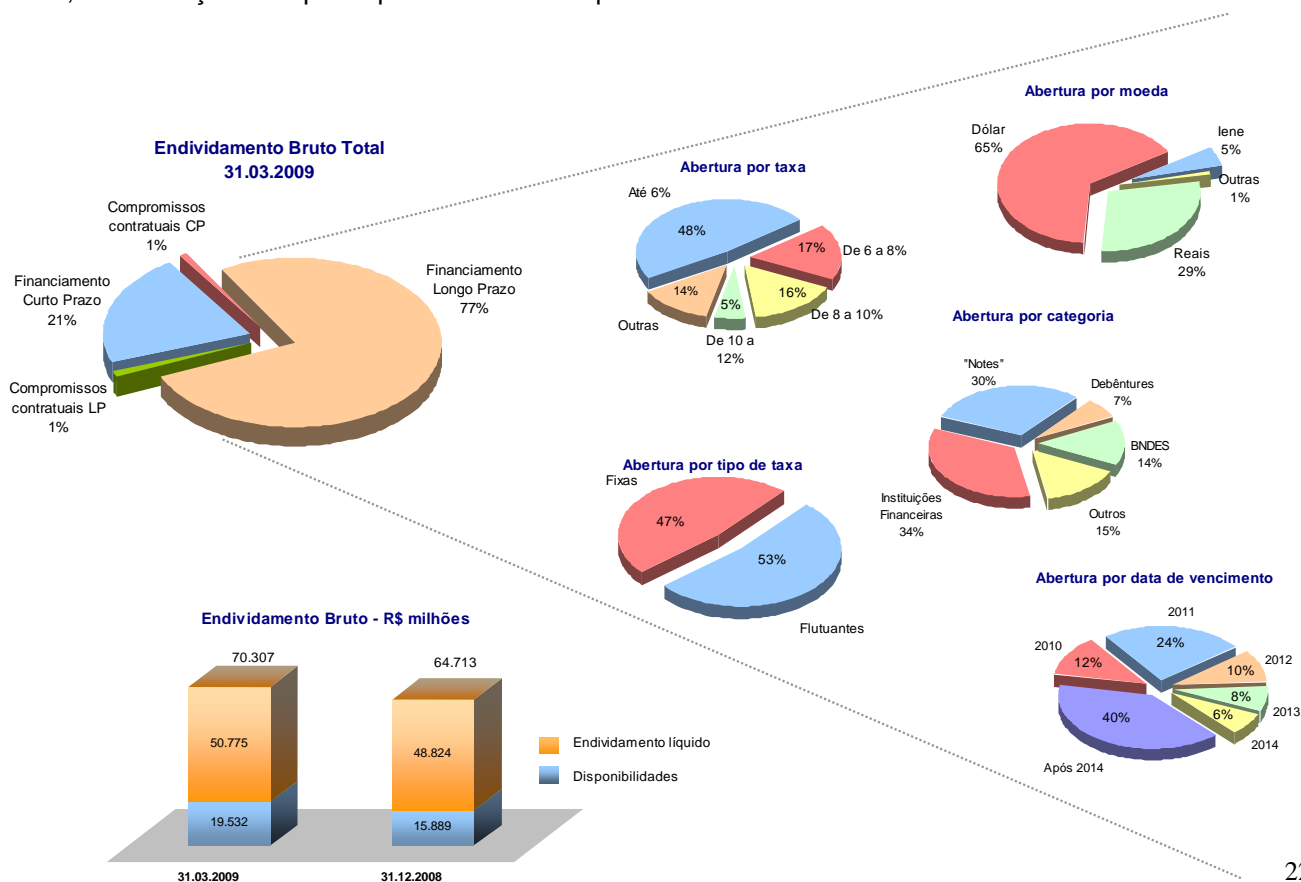
	R\$ milhões		
	31.03.2009	31.12.2008	Δ%
Endividamento Curto Prazo ⁽¹⁾	15.609	13.859	13
Endividamento Longo Prazo ⁽¹⁾	54.698	50.854	8
Total	70.307	64.713	9
Disponibilidades	19.532	15.889	23
Endividamento líquido ⁽²⁾	50.775	48.824	4
Endividamento líquido/(Endividamento líquido+Patrimônio Líquido) ⁽¹⁾	26%	26%	-
Passivo Total líquido ^{(1) (3)}	284.894	276.275	3
Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	49%	50%	(1)

- (1) Inclui compromissos contratuais com transferência de benefícios, risco e controle de bens.
- (2) Endividamento Total – Disponibilidades.
- (3) Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.

	US\$ milhões		
	31.03.2009	31.12.2008	Δ%
Endividamento Curto Prazo ⁽¹⁾	6.742	5.930	14
Endividamento Longo Prazo ⁽¹⁾	23.626	21.760	9
Total	30.368	27.691	10

O endividamento líquido do Sistema Petrobras aumentou 4% em relação ao 4T-2008, em decorrência de captações no mercado externo, destacando-se a emissão de “notes”, além de adiantamentos de contrato de câmbio. Essas captações destinaram-se principalmente para financiamento do plano de negócios da Petrobras 2009/2013 e para financiar as importações de petróleo.

O nível de endividamento, medido através do índice da dívida líquida/EBITDA aumentou de 0,85 em 31.12.2008 para 0,95 em 31.03.2009. A estrutura de capital está representada por 49% de participação de capitais de terceiros, uma redução de 1 ponto percentual se comparada a 31.12.2008.



Investimentos Consolidados

A Petrobras, cumprindo as metas traçadas no seu planejamento estratégico, continua investindo prioritariamente no desenvolvimento de sua capacidade de produção de petróleo e gás natural, através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros. Em 31.03.2009, os investimentos totais alcançaram R\$ 14.380 milhões, representando um aumento de 41% sobre os recursos aplicados em 31.03.2008.

R\$ milhões					
	Período Jan-Mar				
	2009	%	2008	%	Δ%
• Investimentos Diretos	12.889	90	8.430	83	53
Exploração e produção	7.122	50	4.692	46	52
Abastecimento	2.838	20	1.790	18	59
Gás e Energia	1.447	10	359	3	303
Internacional	1.012	7	1.335	13	(24)
Distribuição	104	1	95	1	9
Corporativo	366	2	159	2	130
• Sociedades de Propósito Específico (SPEs)	1.132	8	1.448	14	(22)
• Empreendimentos em Negociação	359	2	319	3	13
Total de investimentos	14.380	100	10.197	100	41

R\$ milhões					
	Período Jan-Mar				
	2009	%	2008	%	Δ%
Internacional					
Exploração e produção	877	87	1.138	85	(23)
Abastecimento	71	7	100	7	(29)
Gás e Energia	54	5	42	3	29
Distribuição	3	-	3	-	-
Outros	7	1	52	5	(87)
Total de investimentos	1.012	100	1.335	100	(24)

R\$ milhões					
	Período Jan-Mar				
	2009	%	2008	%	Δ%
Projetos Desenvolvidos por SPEs					
Gasene	528	47	614	42	(14)
CDMPI	156	14	226	16	(31)
PDET Off Shore	4	-	155	11	(97)
Codajás	230	20	142	10	-
Mexilhão	171	15	121	8	41
Marlim Leste	36	3	98	7	(63)
Malhas	7	1	92	6	(92)
Total de investimentos	1.132	100	1.448	100	(22)

Em linha com seus objetivos estratégicos, a PETROBRAS atua consorciada a outras empresas como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Atualmente, a Companhia mantém 108 concessões em parcerias. Para esses empreendimentos, prevê-se que os investimentos totais serão da ordem de US\$ 15.325 milhões, até o fim do exercício de 2009.

Demonstração do Resultado – Consolidado

R\$ milhões		1º Trimestre	
4T-2008		2009	2008
65.193	Vendas brutas	53.575	59.094
(13.057)	Encargos de vendas	(10.980)	(12.259)
<u>52.136</u>	Vendas líquidas	<u>42.595</u>	<u>46.835</u>
(37.581)	Custo dos produtos vendidos	(25.780)	(29.516)
<u>14.555</u>	Lucro bruto	<u>16.815</u>	<u>17.319</u>
	Despesas operacionais		
(2.151)	Vendas	(1.864)	(1.558)
(2.164)	Gerais e administrativas	(1.753)	(1.553)
(1.380)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(1.011)	(685)
(933)	Provisão p/ perda no valor recuperável de ativos	-	-
(437)	Pesquisa e desenvolvimento	(336)	(417)
(431)	Tributárias	(151)	(149)
(359)	Plano de pensão e saúde	(369)	(356)
(1.997)	Outras	(1.111)	(985)
<u>(9.852)</u>		<u>(6.595)</u>	<u>(5.703)</u>
	Financeiras líquidas		
1.572	Receitas	784	786
(1.386)	Despesas	(1.218)	(846)
(39)	Var. monetárias líquidas	(117)	(150)
<u>2.258</u>	Var. cambiais líquidas	<u>(298)</u>	<u>(26)</u>
<u>2.405</u>		<u>(849)</u>	<u>(236)</u>
<u>(7.447)</u>		<u>(7.444)</u>	<u>(5.939)</u>
(1.106)	Participação em investimentos	(371)	20
<u>6.002</u>	Lucro operacional	<u>9.000</u>	<u>11.400</u>
(1.761)	Imposto renda/contribuição social	(2.842)	(3.931)
1.948	Participação dos acionistas não controladores	(342)	(230)
<u>6.189</u>	Lucro Líquido	<u>5.816</u>	<u>7.239</u>

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Balço Patrimonial – Consolidado

Ativo	R\$ milhões	
	31.03.2009	31.12.2008
Circulante	64.234	63.575
Disponibilidades	19.532	15.889
Contas a receber	14.241	14.904
Estoques	17.957	19.977
Títulos e valores mobiliários	297	289
Impostos e taxas a recuperar	9.245	9.641
Outros	2.962	2.875
Não Circulante	240.192	228.589
Realizável a L. Prazo	23.165	21.255
Contas Petróleo e Álcool	813	810
Títulos e valores mobiliários	4.296	4.066
Impostos e Contrib Sociais Diferidos	10.649	10.238
Despesas Antecipadas	1.273	1.400
Contas a receber	2.453	1.327
Depósitos Judiciais e p/ Recursos	1.895	1.853
Outros	1.786	1.561
Investimentos	5.084	5.107
Imobilizado	200.826	190.754
Intangível	7.846	8.003
Diferido	3.271	3.470
Total do Ativo	304.426	292.164
PASSIVO	R\$ milhões	
	31.03.2009	31.12.2008
Circulante	63.584	62.557
Financiamentos	15.025	13.274
Fornecedores	15.882	17.028
Impostos e Contribuições Sociais	12.254	12.741
Projetos Estruturados	169	189
Plano de Pensão e Saúde	1.250	1.152
Dividendos	9.631	9.915
Sálarios, encargos e férias	1.883	2.016
Outros	7.490	6.242
Não Circulante	93.938	88.589
Financiamentos	53.959	50.049
Plano de Pensão	3.396	3.476
Plano de Saúde	10.543	10.297
Impostos e Contr. Sociais Diferidos	14.396	13.100
Provisão p/abandono de poços	6.671	6.582
Receita Diferida	1.215	1.293
Outros	3.758	3.792
Participação dos Acionistas Não Controladores	2.497	2.653
Patrimônio Líquido	144.407	138.365
Capital realizado	78.967	78.967
Reservas/Lucro do Período	65.440	59.398
Total do Passivo	304.426	292.164

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

R\$ milhões		
4T-2008	1º Trimestre	
	2009	2008
6.189 Resultado do Período	5.816	7.239
9.427 (+) Ajustes	6.543	3.442
3.568 Depreciação e amortização	3.203	2.567
1.288 Enc. s/financiamento e emp. vinculadas	666	876
(1.948) Participação dos acionistas não controladores	342	230
1.106 Resultado de participações em investimentos relevantes	371	(20)
3.797 Imposto de renda e contribuições diferidos	453	702
6.102 Variação de estoques	1.821	(1.898)
(2.589) Variação de contas a pagar	(997)	400
505 Variação de plano de pensão e saúde	265	330
(6.840) Variação de impostos, taxas e contribuições	335	470
590 Baixa de poços secos	562	266
2.687 Perda na recuperação de ativos	244	4
1.161 Outros Ajustes	(722)	(485)
15.616 (=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	12.359	10.681
(18.891) (-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento	(14.427)	(10.761)
(8.897) Investimentos em E&P	(7.035)	(5.475)
(5.210) Investimentos em Refino e Transporte	(4.190)	(2.563)
(1.658) Investimentos em Gás e Energia	(1.816)	(1.421)
(235) Investimentos em Distribuição	(102)	(78)
(1.753) Investimentos no Segmento Internacional	(951)	(1.183)
(910) Títulos e Valores Mobiliários	85	149
146 Dividendos	18	37
(374) Outros Investimentos	(436)	(227)
(3.275) (=) Fluxo de Caixa Líquido	(2.068)	(80)
8.230 (-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento	5.598	(1.416)
8.256 Financiamentos	5.609	2.658
(26) Dividendos	(11)	(4.074)
158 Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalente caixa	113	(15)
5.113 (=) Utilização de Caixa no Exercício	3.643	(1.511)
10.776 Caixa no Início do Exercício	15.889	13.071
15.889 Caixa no Final do Exercício	19.532	11.560

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração do Valor Adicionado – Consolidado

	R\$ milhões	
	1º Trimestre	
	2009	2008
Receitas		
Vendas de produtos e serviços*	54.408	59.559
Receitas relativas à construção de ativos para uso	11.559	8.615
	<u>65.967</u>	<u>68.174</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Materiais consumidos	(8.491)	(9.102)
Custo das mercadorias para revenda	(5.084)	(9.633)
Energia, serviços de terceiros e outros	(15.108)	(9.456)
Créditos fiscais sobre insumos adquiridos de terceiros	(3.876)	(4.366)
Perda na recuperação de ativos	(244)	(3)
	<u>(32.803)</u>	<u>(32.560)</u>
Valor Adicionado Bruto	<u>33.164</u>	<u>35.614</u>
Retenções		
Depreciação e amortização	(3.203)	(2.567)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	<u>29.961</u>	<u>33.047</u>
Valor adicionado recebido em transferência		
Resultado de participações em investimentos relevantes	(369)	92
Receitas financeiras - inclui variações monetária e cambial	784	786
Amortização de ágios e deságios	2	(75)
Aluguéis e royalties e outros	661	171
	<u>1.078</u>	<u>974</u>
Valor adicionado a distribuir	<u>31.039</u>	<u>34.021</u>
Distribuição do Valor Adicionado		
Pessoal e administradores		
Remuneração Direta		
Salários	2.396	2.112
Benefícios		
Vantagens	177	148
Planos de Saúde e de aposentadoria e pensão	593	654
FGTS	175	147
	<u>3.341</u>	<u>3.061</u>
Tributos		
Federais	10.272	14.212
Estaduais	5.772	5.346
Municipais	46	58
No exterior	1.249	881
	<u>17.339</u>	<u>20.497</u>
Instituições financeiras e fornecedores		
Juros, variações cambiais e monetárias	1.710	1.393
Despesas de aluguéis e afretamentos	2.491	1.601
	<u>4.201</u>	<u>2.994</u>
Acionistas		
Participação dos acionistas não controladores	342	230
Lucros retidos	5.816	7.239
	<u>6.158</u>	<u>7.469</u>
Valor Adicionado Distribuído	<u>31.039</u>	<u>34.021</u>

* Líquido de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Jan-Mar/2009

R\$ MILHÕES							
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Receita Operacional Líquida	13.903	34.372	3.119	13.858	4.605	(27.262)	42.595
Intersegmentos	13.556	12.290	577	465	374	(27.262)	-
Terceiros	347	22.082	2.542	13.393	4.231	-	42.595
Custo dos Produtos Vendidos	(8.755)	(25.716)	(2.679)	(12.784)	(3.833)	27.987	(25.780)
Lucro Bruto	5.148	8.656	440	1.074	772	725	16.815
Despesas Operacionais	(1.455)	(1.541)	(539)	(688)	(747)	(1.703)	(6.595)
Vendas, Gerais e Administrativas	(182)	(1.276)	(259)	(702)	(470)	(805)	(3.617)
Tributárias	(20)	(27)	(22)	(6)	(30)	(46)	(151)
Custos Exploratórios p/ Extração de Petróleo	(858)	-	-	-	(153)	-	(1.011)
Pesquisa e Desenvolvimento	(149)	(80)	(8)	(4)	(1)	(94)	(336)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(369)	(369)
Outras	(246)	(158)	(250)	24	(93)	(389)	(1.111)
Lucro (Prejuízo) Operacional	3.693	7.115	(99)	386	25	(1.703)	10.220
Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	(849)	(849)
Participação em Investimentos Relevantes	-	(46)	29	(26)	(335)	7	(371)
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Participação dos Acionistas Não Controladores	3.693	7.069	(70)	360	(310)	(2.545)	9.000
Imposto de Renda/Contribuição Social	(1.255)	(2.419)	34	(132)	(28)	1.232	(2.842)
Participação dos Acionistas Não Controladores	47	(74)	(44)	-	(24)	(247)	(342)
Lucro Líquido (Prejuízo)	2.485	4.576	(80)	228	(362)	(1.560)	5.816

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Jan-Mar/2008

R\$ MILHÕES							
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Receita Operacional Líquida	25.010	37.466	3.365	12.487	4.444	(35.937)	46.835
Intersegmentos	24.692	10.172	424	200	449	(35.937)	-
Terceiros	318	27.294	2.941	12.287	3.995	-	46.835
Custo dos Produtos Vendidos	(9.362)	(37.081)	(3.161)	(11.388)	(3.638)	35.114	(29.516)
Lucro Bruto	15.648	385	204	1.099	806	(823)	17.319
Despesas Operacionais	(1.016)	(1.092)	(723)	(629)	(645)	(1.664)	(5.703)
Vendas, Gerais e Administrativas	(129)	(1.071)	(249)	(627)	(346)	(754)	(3.111)
Tributárias	(15)	(32)	(9)	(1)	(24)	(68)	(149)
Custos Exploratórios p/ Extração de Petróleo	(538)	-	-	-	(147)	-	(685)
Pesquisa e Desenvolvimento	(213)	(82)	(31)	(3)	(1)	(87)	(417)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(356)	(356)
Outras	(121)	93	(434)	2	(127)	(399)	(985)
Lucro (Prejuízo) Operacional	14.632	(707)	(519)	470	161	(1.664)	11.616
Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	(236)	(236)
Participação em Investimentos Relevantes	-	1	(16)	3	35	(3)	20
Participação dos Acionistas Não Controladores	14.632	(706)	(535)	473	196	(1.903)	11.400
Imposto de Renda/Contribuição Social	(4.975)	240	176	(160)	(98)	627	(3.931)
Participação dos Acionistas Não Controladores	(63)	31	(39)	-	(60)	(99)	(230)
Lucro Líquido (Prejuízo)	9.594	(435)	(398)	313	38	(1.375)	7.239

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração Consolidada do EBITDA⁽¹⁾ por Área de Negócio - Jan-Mar/2009

	R\$ MILHÕES							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Lucro Operacional ⁽²⁾	3.693	7.115	(99)	386	25	(1.703)	803	10.220
Depreciação/Amortização	1.716	626	225	81	440	115	-	3.203
EBITDA⁽¹⁾	5.409	7.741	126	467	465	(1.588)	803	13.423

(1) Lucro operacional antes do resultado financeiro e da participação em investimentos, excluindo o efeito das despesas com depreciação/amortização

(2) Ajustado com a inclusão da provisão para participação nos Lucros/Resultados dos empregados

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) Operacionais - Jan-Mar/2009

	R\$ MILHÕES							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Estoques	-	(117)	(14)	-	(113)	-	-	(244)
Culturais	(18)	(6)	(3)	(5)	-	(159)	-	(191)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(177)	-	-	-	-	(177)
Instalações e Equipamentos de Produção	(78)	(40)	-	-	-	-	-	(118)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(18)	(9)	(1)	-	-	(54)	-	(82)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(10)	(19)	-	(15)	(7)	(27)	-	(78)
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - Ship or Pay	-	-	-	-	(14)	-	-	(14)
Encargos e Multas Contratuais	-	-	(23)	-	-	-	-	(23)
Incentivos, Doações e Subvenções Governamentais	-	108	-	-	-	-	-	108
Outros	(122)	(75)	(32)	44	41	(149)	1	(292)
	(246)	(158)	(250)	24	(93)	(389)	1	(1.111)

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) Operacionais - Jan-Mar/2008

	R\$ MILHÕES							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Relações Institucionais e Projetos								
Culturais	(21)	(16)	-	(9)	-	(233)	-	(279)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(161)	-	-	-	-	(161)
Paradas não Programadas em Instalações e Equipamentos de	(22)	(31)	-	-	-	-	-	(53)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(6)	(17)	(1)	-	-	(55)	-	(79)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(9)	(7)	-	(1)	(126)	(10)	-	(153)
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - Ship or Pay	-	-	-	-	(21)	-	-	(21)
Encargos e Multas Contratuais	-	-	(253)	-	-	-	-	(253)
Incentivos, Doações e Subvenções Governamentais	-	181	-	-	-	-	-	181
Outros	(63)	(17)	(19)	12	20	(101)	1	(167)
	(121)	93	(434)	2	(127)	(399)	1	(985)

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.03.2009

	R\$ MILHÕES							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	
ATIVO	120.393	65.893	37.109	9.998	32.536	45.559	(7.062)	304.426
CIRCULANTE	5.302	21.537	4.322	5.313	5.152	29.260	(6.652)	64.234
DISPONIBILIDADES	-	-	-	-	-	19.532	-	19.532
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	5.302	21.537	4.322	5.313	5.152	9.728	(6.652)	44.702
NÃO CIRCULANTE	115.091	44.356	32.787	4.685	27.384	16.299	(410)	240.192
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.010	2.027	2.485	765	1.609	12.666	(397)	23.165
IMOBILIZADO	107.448	38.887	28.927	3.211	19.949	2.450	(46)	200.826
OUTROS	3.633	3.442	1.375	709	5.826	1.183	33	16.201

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2008

	R\$ MILHÕES							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	
ATIVO	116.175	64.783	36.180	10.321	33.243	40.582	(9.120)	292.164
CIRCULANTE	5.881	23.620	5.344	5.681	5.848	25.008	(7.807)	63.575
DISPONIBILIDADES	-	-	-	-	-	15.889	-	15.889
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	5.881	23.620	5.344	5.681	5.848	9.119	(7.807)	47.686
NÃO CIRCULANTE	110.294	41.163	30.836	4.640	27.395	15.574	(1.313)	228.589
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.188	1.891	2.323	735	1.335	11.997	(1.214)	21.255
IMOBILIZADO	102.290	35.845	27.025	3.193	20.084	2.361	(44)	190.754
OUTROS	3.816	3.427	1.488	712	5.976	1.216	(55)	16.580

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional - Jan-Mar/2009

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ATIVO	24.165	6.067	3.023	807	4.051	(5.577)	32.536
Demonstração do Resultado							
Receita Operacional Líquida	1.123	2.856	509	1.146	2	(1.031)	4.605
Intersegmentos	644	639	91	31	-	(1.031)	374
Terceiros	479	2.217	418	1.115	2	-	4.231
Lucro (Prejuízo) Operacional	194	(187)	63	60	(197)	92	25
Lucro Líquido (Prejuízo)	13	(540)	49	61	(37)	92	(362)

Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ATIVO (Em 31.12.2008)	24.207	6.387	3.245	859	4.104	(5.559)	33.243
Demonstração do Resultado - Jan-Mar/2008							
Receita Operacional Líquida	1.111	2.758	482	1.050	1	(958)	4.444
Intersegmentos	625	651	116	15	-	(958)	449
Terceiros	486	2.107	366	1.035	1	-	3.995
Lucro (Prejuízo) Operacional	239	(5)	140	(44)	(121)	(48)	161
Lucro Líquido (Prejuízo)	114	13	81	(35)	(87)	(48)	38

1. Contas Petróleo e Álcool – STN

Visando concluir o encontro de contas com a União, de acordo com o previsto na Medida Provisória nº 2.181, de 24 de Agosto de 2001, a Petrobras, após ter prestado todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN, está buscando equalizar as divergências ainda existentes entre as partes.

Em 31 de março de 2009, o saldo da conta de R\$ 813 milhões (R\$ 810 milhões, em 31 de dezembro de 2008) poderá ser quitado pela União por meio da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas ou mediante compensação com outros montantes que a Petrobras porventura estiver devendo ao Governo Federal, na época, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das operações anteriores.

2. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras ao País, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou R\$ 13.211 milhões.

R\$ milhões				
4T-2008		1º Trimestre		Δ %
		2009	2008	
	Contribuição Econômica - País			
8.367	ICMS	5.758	5.346	8
813	CIDE ⁽¹⁾	1.052	1.944	(46)
2.604	PASEP/COFINS	3.028	3.046	(1)
2.124	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	2.705	3.888	(30)
(208)	Outros	668	418	60
13.700	Sub-total País	13.211	14.642	(10)
820	Contribuição Econômica - Exterior	1.079	852	27
14.520	Total	14.290	15.494	(8)

⁽¹⁾ CIDE – CONTRIBUIÇÃO DE INTERVENÇÃO DO DOMÍNIO ECONÔMICO.

3. Participações Governamentais

R\$ milhões				
4T-2008		1º Trimestre		Δ %
		2009	2008	
	País			
1.934	<i>Royalties</i>	1.646	2.397	(31)
2.073	Participação Especial	1.278	2.430	(47)
34	Retenção de área	29	30	(3)
4.041	Sub-total País	2.953	4.857	(39)
162	Exterior	96	146	(34)
4.203	Total	3.049	5.003	(39)

As participações governamentais no País reduziram 39% em relação ao 1T-2008, devido ao decréscimo de 41% no preço médio de referência do petróleo nacional, que alcançou R\$ 84,14 (US\$ 36,41), no 1T-2009, contra R\$ 142,47 (US\$ 82,12), no mesmo período de 2008, refletindo as cotações internacionais do petróleo.

As participações governamentais no País reduziram 27% em relação ao 4T-2008, em virtude da diminuição de 15% no preço médio de referência do petróleo nacional, que alcançou R\$ 84,14 (US\$ 36,41), no 1T-2009, contra R\$ 98,64 (US\$ 43,79), no 4T-2008, baseado nas cotações internacionais do petróleo, superando as mudanças de patamares de alíquotas tributáveis ocorridas em função do aumento da produção de novos sistemas ao longo de 2008.

4. Conciliação do Patrimônio Líquido e Lucro Líquido Consolidados

	R\$ milhões	
	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
. Conforme informações da Petrobras	150.390	6.161
. Lucro na venda de produtos em estoque nas Subsidiárias	(508)	(508)
. Reversão de lucros nos estoques de exercícios anteriores	-	660
. Juros capitalizados	(409)	6
. Reversão parcial (absorção) de PL negativo de controlada *	(4.727)	(508)
. Outras Eliminações	(339)	5
. Conforme informações Consolidadas	<u>144.407</u>	<u>5.816</u>

* De acordo com a Instrução CVM N° 247/96, as perdas que forem consideradas de natureza não permanentes (temporárias) sobre os investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial, cujas investidas não apresentem sinais de paralisação ou necessidade de apoio financeiro da investidora, devem ser limitadas até o valor do investimento da empresa controladora. Portanto, as perdas ocasionadas por passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo) de controladas não influenciaram o resultado e o patrimônio líquido da Petrobras em 31.03.2009, gerando item de conciliação entre as Demonstrações Contábeis da Petrobras e as Demonstrações Contábeis Consolidadas.

5. Comportamento das Ações e ADR da Petrobras

		Valorização Nominal	
		1º Trimestre	
4T-2008		2009	2008
-34,89%	Petrobras ON	28,70%	-14,60%
-34,93%	Petrobras PN	25,00%	-16,30%
-44,28%	ADR- Nível III - ON	24,42%	-11,39%
-45,46%	ADR- Nível III - PN	20,04%	-11,98%
-24,20%	IBOVESPA	8,99%	-4,57%
-19,12%	DOW JONES	-13,30%	-7,55%
-24,61%	NASDAQ	-3,07%	-14,07%

O valor patrimonial da ação da Petrobras em 31 de março de 2009 atingiu R\$ 17,29.

6. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

Ativo	R\$ milhões	
	31.03.2009	31.12.2008
Circulante	7.282	7.573
Disponibilidades	4.224	4.643
Outros ativos circulantes	3.058	2.930
Não Circulante	25.951	30.766
Recursos aplicados no exterior via controladas, no segmento internacional, em equipamentos de E&P para uso no Brasil e nas atividades comerciais	24.965	30.052
Outros Realizáveis a longo prazo	701	525
Imobilizado	285	189
Total do Ativo	33.233	38.339
Passivo	R\$ milhões	
	31.03.2009	31.12.2008
Circulante	(7.691)	(9.063)
Financiamentos	(4.021)	(3.345)
Fornecedores	(2.634)	(4.387)
Outros passivos circulantes	(1.036)	(1.331)
Não Circulante	(12.582)	(12.470)
Financiamentos	(11.494)	(11.292)
Outros exigíveis a longo prazo	(1.088)	(1.178)
Total do Passivo	(20.273)	(21.533)
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	12.960	16.806
(+) Fundos Cambiais*	126	2
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	(346)	(344)
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	12.740	16.464

* O resultado das aplicações em Fundos Cambiais está refletido nas Receitas Financeiras.

Demonstração do Resultado - Controladora

R\$ milhões		1º Trimestre	
4T-2008		2009	2008
52.040	Vendas brutas	39.983	44.861
(11.635)	Encargos de vendas	(9.511)	(11.053)
<u>40.405</u>	Vendas líquidas	<u>30.472</u>	<u>33.808</u>
(26.674)	Custo dos produtos vendidos	(17.217)	(19.316)
<u>13.731</u>	Lucro bruto	<u>13.255</u>	<u>14.492</u>
	Despesas operacionais		
(1.822)	Vendas	(1.704)	(1.457)
(1.446)	Gerais e administrativas	(1.135)	(1.092)
(849)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(858)	(538)
(603)	Provisão p/ perda no valor recuperável dos ativos	-	-
(432)	Pesquisa e desenvolvimento	(332)	(413)
(196)	Tributárias	(67)	(90)
(341)	Plano de Pensão e Saúde	(350)	(336)
(771)	Outras	(1.250)	(924)
<u>(6.460)</u>		<u>(5.696)</u>	<u>(4.850)</u>
	Financeiras líquidas		
1.511	Receitas	1.728	1.441
(2.120)	Despesas	(1.808)	(1.346)
(31)	Variações Monetárias Líquidas	(136)	(96)
<u>5.617</u>	Variações Cambiais Líquidas	<u>(547)</u>	<u>(165)</u>
<u>4.977</u>		<u>(763)</u>	<u>(166)</u>
(1.483)		(6.459)	(5.016)
(479)	Participação em investimentos relevantes	1.644	863
<u>11.769</u>	Lucro operacional	<u>8.440</u>	<u>10.339</u>
(2.154)	Imposto renda/contribuição social	(2.279)	(3.280)
<u>9.615</u>	Lucro Líquido	<u>6.161</u>	<u>7.059</u>

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Balço Patrimonial – Controladora

Ativo	R\$ milhões	
	31.03.2009	31.12.2008
Circulante	52.323	51.257
Disponibilidades	15.177	11.268
Contas a receber	13.529	17.370
Estoques	14.577	13.848
Dividendos a receber	999	988
Impostos e taxas a recuperar	6.314	6.273
Outros	1.727	1.510
Não circulante	268.710	259.754
Realizável a L. Prazo	107.713	107.619
Contas Petróleo e Álcool	813	810
Subsidiárias, Controladas e Coligadas	90.110	91.089
Projetos Estruturados	2.346	2.039
Títulos e Valores Mobiliários	3.809	3.598
Adiantamento - Plano de Pensão	-	-
Impostos e Contrib Sociais Diferidos	7.007	6.615
Depósitos Judiciais e p/ recursos	1.578	1.542
Despesas Antecipadas	437	445
Outros	1.613	1.481
Investimentos	30.786	28.307
Imobilizado	125.665	119.207
Intangível	3.751	3.782
Diferido	795	839
Total do Ativo	321.033	311.011

Passivo	R\$ milhões	
	31.03.2009	31.12.2008
Circulante	114.340	111.699
Financiamentos	3.441	2.506
Risco e controle de bens	4.779	5.053
Fornecedores	72.910	72.032
Impostos e Contribuições Sociais	10.101	10.538
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio	9.631	9.915
Projetos Estruturados	400	401
Plano de Pensão e Saúde	1.185	1.072
Adiantamento de clientes	314	298
Fluxo de Caixa de Recebíveis	6.658	5.765
Outros	4.921	4.119
Não circulante	56.302	55.261
Financiamentos	10.943	11.457
Risco e controle de bens	12.583	12.702
Subsidiárias e Controladas	876	1.101
Plano de Pensão	2.871	2.966
Plano de Saúde	9.741	9.510
Impostos e Contr. Sociais Diferidos	12.576	10.822
Provisão p/ Abandono de Áreas	6.041	5.976
Outros	671	727
Patrimônio Líquido	150.391	144.051
Capital realizado	78.967	78.967
Reservas	71.424	65.084
Total do Passivo	321.033	311.011

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Controladora

R\$ milhões		1º Trimestre	
4T-2008		2009	2008
9.615	Resultado do Período	6.161	7.059
5.175	(+) Ajustes	5.796	6.016
2.339	Depreciação e amortização	2.147	1.774
(5)	Contas petróleo e álcool	(4)	(2)
6.546	Fornecimento de petróleo e derivados - exterior	1.486	6.159
(14.881)	Enc. s/financiamento e emp. vinculadas	(696)	210
11.176	Outros Ajustes	2.863	(2.125)
14.790	(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	11.957	13.075
(12.753)	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento	(10.341)	(7.244)
(6.621)	Investimentos em E&P	(4.919)	(3.929)
(3.942)	Investimentos em Refinos e Transporte	(3.327)	(2.285)
(1.062)	Investimentos em Gás e Energia	(1.487)	(685)
(58)	Investimentos da Área Internacional	(3)	(13)
-	Investimento da Distribuição	(1)	-
(362)	Projetos Estruturados - Líquido de Adiantamentos	(365)	(355)
58	Dividendos	53	208
(275)	Títulos e Valores Mobiliários	81	-
(491)	Outros Investimentos	(373)	(185)
2.037	(=) Fluxo de Caixa Líquido	1.616	5.831
1.461	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento	2.293	1.409
3.498	(=) Geração de Caixa no Período	3.909	7.240
7.770	Caixa no Início do Período	11.268	7.848
11.268	Caixa no Final do Período	15.177	15.088

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração do Valor Adicionado - Controladora

	R\$ milhões	
	1º Trimestre	
	2009	2008
Receitas		
Venda de produtos e serviços	40.553	45.129
Receitas relativas à construção de ativos para uso	8.326	5.856
	48.879	50.985
Insumos Adquiridos de Terceiros		
Materiais consumidos	(5.041)	(5.420)
Custo das Mercadorias para Revenda	(3.768)	(6.716)
Energia, serviços de terceiros e outros	(12.019)	(6.637)
Créditos fiscais sobre insumos adquiridos de terceiros	(3.237)	(3.988)
Perda/Recuperação de valores ativos	(99)	(3)
Valor Adicionado Bruto	24.715	28.221
Retenções		
Depreciação e Amortização	(2.147)	(1.774)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Companhia	22.568	26.447
Valor Adicionado Recebido em Transferência		
Resultado de participações em investimentos relevantes	1.643	920
Receitas financeiras - inclui variações monetária e cambial	1.052	1.362
Amortização de ágios e deságios	2	(57)
Aluguéis e royalties e outros	612	142
	3.309	2.367
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	25.877	28.814
Distribuição do Valor Adicionado		
Pessoal e Administradores		
Remuneração Direta		
Salários	1.674	1.496
Benefícios		
Vantagens	108	108
Planos de Saúde e de aposentadoria e pensão	570	616
FGTS	153	132
	2.505	2.352
Tributos		
Federais	9.032	12.715
Estaduais	3.042	3.024
Municipais	26	31
	12.100	15.770
Remuneração de Capitais de Terceiros		
Juros, variações cambiais e monetárias	1.815	1.527
Despesas de aluguéis e afretamentos	3.296	2.106
	5.111	3.633
Remuneração de Capitais Próprios		
Lucros Retidos	6.161	7.059
	6.161	7.059
VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	25.877	28.814

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores | E-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 - 2202 - B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.